

IBGE discorda do governo

Da Agência Folha

O Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) não trabalha com a hipótese de a economia brasileira crescer 4% este ano, número com o qual o governo trabalhou no cálculo do Orçamento Geral da União. "Para que o país cresça 4% este ano serão necessários fatores adicionais à mera tendência da economia, o que significa algum tipo de estímulo extra ao crescimento", disse o coordenador do PIB trimestral do IBGE, Roberto Olinto. Para ele, uma taxa entre 2,9% e 3%, que é a variação com a qual o governo está trabalhando agora, é um número bom por enquanto, sendo necessária uma reavaliação daqui a três ou quatro meses.

Entre os fatores que poderiam turbinar o crescimento econômico, para se atingir a meta de 4% que vinha sendo projetada pelo governo, Olinto destaca a hipótese de um expressivo incremento

das exportações. No primeiro mês do ano essa expectativa não se confirmou. As exportações no mês passado caíram 11,8% em relação a janeiro de 1999. Outra possibilidade, na avaliação do técnico do IBGE, seria o Banco Central

promover uma queda nas taxas de juros de modo a estimular o crescimento do mercado interno. Mas, com o recente aumento das taxas no mercado estadunidense, com tendência de novas altas, essa possibilidade é considerada remota por todos os especialistas.

Outro fator que joga contra a meta do governo é a perspectiva para o setor agropecuário. O IBGE detectou que houve uma redução da área plantada para este ano. Olinto disse que esse dado é significativo, mas não determinante. A redução da área poderia ser compensada por um aumento da produtividade nas lavouras. Mas ele admite que a agropecuária não deverá crescer este ano no mesmo nível de 1999, porque a base de comparação (8,99%) é muito alta.

As melhores perspectivas para o ano são da indústria. Segundo Olinto, a curva de comportamento do setor mostra uma tendência de crescimento, embora ainda não se possa precisar se o bom desempenho irá se manter. "De qualquer forma, o setor deve ter este ano seu primeiro desempenho positivo em três anos", acredita. Para o técnico, os serviços poderiam ter um crescimento expressivo se houvesse um aumento da renda no país, fato que, de acordo com o próprio Olinto, não é esperado.

**"O SETOR INDUSTRIAL
DEVE TER O PRIMEIRO
DESEMPENHO
POSITIVO EM TRÊS
ANOS",**

Roberto Olinto,
coordenador do PIB trimestral
do IBGE